



Pitanguá Mais ARTE

1^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes

Componente: Arte

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

DIGITAL



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:

0189 P23 02 02 000 060

 MODERNA





MODERNA



Pitanguá Mais ARTE

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).

Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Brisolla de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: André Camargo Lopes

Assistência editorial: Katharine Nóbrega da Silva

Colaboração técnico-pedagógica: Laura Célia Cava

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Carlitos Pinheiro

Edição de arte: Cátia Germani

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Janaina de Oliveira Castro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangüá mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021. PDF

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13206-4 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

21-78967

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Sumário

▶ Apresentação	III
▶ Plano de desenvolvimento anual	V
▶ Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades	VII
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	VII
O corpo e a Arte.....	VII
O corpo como representação.....	IX
A sonoridade dos corpos.....	X
Dançar, cantar e brincar na festa popular.....	XI
Observação, investigação, reflexão e criação	XI
Siga o mestre.....	XI
Criando uma coreografia.....	XI
Criando formas com os dedos.....	XII
Brincadeira cantada.....	XII
Vamos criar um brinquedo.....	XIII
Minha boneca Abayomi.....	XIII
O mural dos autorretratos.....	XIII
Um retrato diferente.....	XIV
Explorando as propriedades do som.....	XIV
Sons com a boca.....	XIV
As festas em minha cidade.....	XIV
▶ Planos de aula e sequências didáticas	XV
Plano de aula 1 • Brincar na roda	XV
Sequência didática – Brincar na roda.....	XV
Plano de aula 2 • Autorretrato	XVI
Sequência didática – Autorretrato.....	XVI
Plano de aula 3 • Brincando com os sons	XVIII
Sequência didática – Brincando com os sons.....	XVIII
Plano de aula 4 • Customização	XX
Sequência didática – Customização.....	XX
▶ Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem	1
Revisão, fixação e verificação de aprendizagem	4
Observação, investigação, reflexão e criação	17
Referências bibliográficas comentadas	32

Apresentação

O Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem foi elaborado para subsidiar o trabalho com o Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem, auxiliando desde no planejamento das aulas até na mediação de possíveis dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos propostos.

O Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem é organizado em cinco volumes destinados a alunos dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental. O material tem como objetivo consolidar e aprofundar aprendizagens em cada um desses anos de ensino. Dessa forma, todos os volumes são iniciados com atividades da seção Revi-

são, fixação e verificação de aprendizagem, que propõe práticas de consolidação dos assuntos estudados por meio de atividades que incentivam o aluno a revisar e verificar o desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Na sequência, a seção **Observação, investigação, reflexão e criação** aborda atividades para aprofundar os conhecimentos, exercitando diversos processos cognitivos aliados ao processo criativo. Ao final do livro, é possível encontrar as **Referências bibliográficas comentadas** com as principais obras utilizadas para consulta e referência tanto na elaboração do livro quanto do manual.

As práticas trabalhadas ao longo e entre os volumes do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** são orientadas pelos documentos norteadores da Educação Básica no país, considerando as habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, aliados aos conteúdos e às habilidades próprios ao componente curricular de **Arte**, busca-se contemplar os componentes essenciais para a alfabetização e as habilidades relacionadas à numeracia previstos na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Neste manual, também elaborado em consonância com a PNA e a BNCC, você encontrará sugestões e orientações para planejar, trabalhar, avaliar e remediar defasagens relacionadas às atividades do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** do respectivo volume, além de estratégias educacionais estruturadas para trabalhar temas por meio de sequências didáticas. Para isso, o **Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem** apresenta uma estrutura clara e facilitadora, estruturada nos seguintes elementos.

Plano de desenvolvimento anual

- Oferece uma sugestão de sequência estruturada dos conteúdos abordados no **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essa sugestão é apresentada em um quadro no qual é possível ter uma visão clara, sintetizada e progressiva dos conteúdos e objetivos de aprendizagem que podem ser trabalhados ao longo dos bimestres. Nessa organização bimestral, é sugerida uma progressão de aprendizagens em que os objetivos são organizados de maneira a integrar práticas de consolidação e de aprofundamento de aprendizagens. Assim, a proposta deste plano de desenvolvimento possibilita uma sequência que favorece a relação entre os temas das seções **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** e **Observação, investigação, reflexão e criação**. São indicados também os componentes da PNA e as habilidades da BNCC com seus respectivos códigos e descrições, que se relacionam a cada objetivo de aprendizagem. Dessa forma, o itinerário sequencial fornecido no plano de desenvolvimento anual pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliadora nos processos de planejamento e organização das aulas.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

- Os comentários desse elemento do manual consistem em explicações de caráter prático a respeito das atividades do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essas considerações são numeradas de acordo com as atividades das seções **Revisão, fixação e verificação**

de aprendizagem e **Observação, investigação, reflexão e criação** do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Cada atividade apresenta tópicos que evidenciam seus objetivos de aprendizagem e apresentam orientações de como proceder para conduzir o trabalho com elas em sala de aula, contemplando as sugestões de condução, as indicações sobre possíveis cuidados que devem ser tomados na execução das atividades, as orientações complementares e a indicação de alternativas para apoiar os alunos em caso de dificuldade, auxiliando-os a consolidar os conhecimentos. Além disso, são destacados os componentes essenciais da PNA e as habilidades da BNCC trabalhados ao longo das atividades.

Planos de aula e sequências didáticas

- Esse elemento do **Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem** consiste em mais uma ferramenta de consolidação de aprendizagens ao propor atividades estruturadas para facilitar a aprendizagem de temas trabalhados no **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Inicialmente, são apresentados os planos de aula, que indicam a quantidade de aulas, os temas, os objetivos, as habilidades envolvidas e as estratégias utilizadas para a execução das propostas, de modo a reunir informações que contribuam para o planejamento e a definição dos temas a serem trabalhados nas aulas e as sequências didáticas a serem utilizadas. Uma sequência didática está vinculada a cada plano de aula. Essas sequências estão localizadas após seus respectivos planos de aula e consistem em atividades organizadas aula a aula de maneira lógica e cronológica para atingir os objetivos de aprendizagem relacionados aos temas estudados. No início de cada sequência, o box **Para desenvolver** apresenta orientações de preparação para as atividades propostas, destacando os recursos a serem providenciados e as necessidades de organização do espaço. A primeira aula sempre apresenta uma atividade preparatória, que visa introduzir o tema a ser estudado. Assim como as demais aulas, ela é estruturada em “desenvolvimento” e “fechamento”, fornecendo orientações para cada etapa da execução das atividades. Todas as sequências didáticas apresentadas neste material são propostas com base em temas vinculados ao **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem**. Essa relação é evidenciada no box **No Livro de práticas**, que indica os momentos em que é possível realizar atividades do livro para complementar o trabalho com a sequência didática e consolidar as aprendizagens. Por fim, é sugerida uma proposta de avaliação da participação dos alunos ao longo da sequência.

Reprodução do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem

- Após os planos de aulas e as sequências didáticas, é apresentada a reprodução completa do **Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem** com as respostas esperadas para cada atividade.

Esperamos que este material seja um apoio em suas aulas e contribua para a consolidação das aprendizagens dos alunos.

Bom trabalho!

Plano de desenvolvimento anual

O plano de desenvolvimento a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos do Livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem em bimestres, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA
		Tema	Práticas para aprender	Investigar para aprender	
Bimestre 1	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os sentidos do corpo. • Identificar, por meio do jogo de letras e imagens, a palavra paladar. • Perceber o corpo por meio da expressão artística. • Relacionar diferentes linguagens artísticas. • Identificar o corpo como suporte para algumas linguagens artísticas. • Representar, por meio de desenho, uma brincadeira cujo elemento comunicacional seja o corpo. • Reconhecer as diferenças entre brinquedo e brincadeira. • Compartilhar suas preferências de brinquedos e brincadeiras. • Diferenciar movimentos dançados de movimentos cotidianos. • Identificar termos relacionados à linguagem da Dança. • Reconhecer a dança da ciranda. • Experimentar diferentes gestualidades e expressões faciais. • Criar movimentos dançados para compor uma coreografia. • Criar composição usando tinta e os dedos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos 5 sentidos • Corpo como ferramenta de comunicação na arte • Expressão e movimento corporal • Brincadeiras e brinquedos • O corpo na brincadeira • Dança • Gestualidade e expressões faciais • Expressão corporal e coreografia • Pintura com dedos 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 4 • p. 5 • p. 6 • p. 7 • p. 8 • p. 9 • p. 10 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 17 • p. 18 • p. 19 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR02 • EF15AR04 • EF15AR05 • EF15AR08 • EF15AR10 • EF15AR11 • EF15AR19 • EF15AR20 • EF15AR21 • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Consciência fonológica e fonêmica • Produção de escrita
Bimestre 2	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar o gênero retrato. • Diferenciar retrato e autorretrato. • Identificar o corpo como principal meio de expressão do ator e da atriz. • Reconhecer as características da pantomima. • Identificar as imagens relacionadas ao teatro de sombras. • Explorar a expressão vocal e corporal, por meio de brincadeiras cantadas. • Pesquisar brincadeiras cantadas, por meio de entrevista com os familiares. • Confeccionar uma capucheta. • Produzir uma boneca Abayomi, aprendendo sobre a sua história. • Produzir um mural de autorretratos, explorando o autoconhecimento corporal. • Criar uma personagem por meio de colagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero retrato e autorretrato • Corpo como ferramenta do autor • Pantomima • Teatro de sombras • Dança de roda e expressão vocal e corporal • Brincadeiras cantadas • Produção de brinquedo – capucheta • Boneca Abayomi • Autorretrato e retrato 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 11 • p. 12 • p. 13 • p. 14 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 20 • p. 21 • p. 22 • p. 23 • p. 24 • p. 25 • p. 26 • p. 27 • p. 28 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01 • EF15AR03 • EF15AR04 • EF15AR05 • EF15AR18 • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita • Numeracia

	Objetivos	Conteúdos			BNCC e PNA
		Temas	Práticas para aprender	Investigar e aprender	
Bimestre 3	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a exploração da percussão corporal. Explicar o que é percussão corporal. Identificar quais são as propriedades do som. Perceber as sonoridades produzidas por diferentes materialidades. Criar sons com a boca. 	<ul style="list-style-type: none"> Percussão corporal Propriedades do som Sons de objetos Sons com a boca Expressão vocal Sonorização de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> p. 15 	<ul style="list-style-type: none"> p. 29 p. 30 	<ul style="list-style-type: none"> EF15AR14 EF15AR15 EF15AR17 Fluência em leitura oral Compreensão de textos Desenvolvimento de vocabulário Produção de escrita
Bimestre 4	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e diferenciar folguedos e danças. Pesquisar, dialogando com os familiares, a respeito das festas da cultura popular regional. 	<ul style="list-style-type: none"> Folguedos e danças Festas da cultura popular regional 	<ul style="list-style-type: none"> p. 16 	<ul style="list-style-type: none"> p. 31 	<ul style="list-style-type: none"> EF15AR25 EF15AR26

Habilidades da BNCC

- EF15AR01: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- EF15AR03: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- EF15AR04: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- EF15AR05: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- EF15AR08: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- EF15AR10: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
- EF15AR11: Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- EF15AR14: Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
- EF15AR15: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
- EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- EF15AR19: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- EF15AR20: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF15AR21: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
- EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
- EF15AR26: Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Comentários e considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM • página 4

O corpo e a Arte

1 Objetivo: Identificar os sentidos do corpo.

Como proceder: Inicie a condução da atividade perguntando aos alunos se eles conhecem os 5 sentidos do corpo. Incentive-os a oralizar o que sabem a respeito. Em seguida, explique cada um deles. Forneça alguns exemplos e, com base neles, pergunte em quais momentos do cotidiano usamos esses sentidos, anotando as respostas na lousa. Uma boa opção para explorar os sentidos é caminhar pela escola a fim de observar, tocar, cheirar, escutar e provar as frutas das árvores frutíferas, se houver.

Feito isso, leia em voz alta a atividade e pergunte aos alunos o que está ilustrado em cada imagem. Depois, eles deverão associar as imagens aos sentidos do corpo. Pergunte também como eles concluíram a resposta, anotando na lousa o que disserem a fim de auxiliá-los a discutir posteriormente. Caso apresentem dificuldades em apresentar as respostas, dê-lhes exemplos do cotidiano em que cada sentido do corpo é utilizado.

2 Objetivo: Identificar, por meio do jogo de letras e imagens, a palavra **paladar**.

Como proceder: Inicie retomando com os alunos quais são os 5 sentidos. A seguir, pergunte a que se refere cada figura e anote as respostas na lousa. Depois, pergunte quais palavras estão escritas na lousa e qual é a primeira letra de cada uma. Oriente-os a anotar as letras no quadro nos respectivos lugares.

Destaques PNA

- Ao lerem as palavras e identificarem sua primeira letra, anotando-as e construindo outra palavra, os alunos desenvolvem a **produção de escrita**, a **consciência fonológica e fonêmica** e o **conhecimento alfabético**.

3 Objetivo: Perceber o corpo como meio da expressão artística.

Como proceder: Converse com os alunos sobre como nos comunicamos diariamente por meio do corpo. Peça-lhes que citem alguns exemplos. Em seguida, ao comentar que é possível se expressar artisticamente por meio do corpo, pergunte quais seriam as linguagens artísticas que proporcionam essa possibilidade.

Proponha a leitura do enunciado da atividade e a esboçarem um desenho que deverão criar. Para isso, disponibilize folhas de papel ou oriente-os a desenhar no próprio caderno de desenho.

Com o esboço pronto, oriente-os a reproduzir o desenho no espaço indicado. Ao final, promova uma roda de conversa para a turma mostrar e explicar o que desenhou.

Destaques BNCC

- A atividade convida os alunos a refletirem e compartilharem seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas, expressando-se artisticamente e partilhando informações. Dessa maneira, desenvolve-se a **Competência geral 4**.

4 Objetivo: Relacionar diferentes linguagens artísticas.

Como proceder: Todos nos expressamos corporalmente para nos comunicar. Isso também ocorre nas linguagens artísticas. Na Música, na Dança, no Teatro, nas *performances*, nas pinturas corporais, entre outras linguagens, o corpo é um elemento fundamental. Questione os alunos sobre como o corpo se comunica em cada uma dessas linguagens. Conduza a análise das imagens dizendo o que as pessoas retratadas estão fazendo. Se desejar, aplique uma brincadeira para imitarem a postura corporal de um maestro, uma cantora, um dançarino, etc.

Proponha a leitura do enunciado e a resolução da atividade de maneira individual, porém corrija oralmente, incentivando a participação de todos.

5 Objetivo: Identificar o corpo como suporte para algumas linguagens artísticas.

Como proceder: Inicie conversando com os alunos sobre suporte, explicando que se trata do que sustenta a obra, pois nele são inseridos e trabalhados os demais elementos. Uma tela ou uma parede, por exemplo, podem servir de suporte para a pintura. Com base nas palavras do quadro, pergunte à turma quais delas se referem a um suporte.

Volte à atividade 4 solicitando aos alunos que observem novamente as imagens a fim de identificar o principal elemento de cada ação. Aplique alguns questionamentos até reconhecerem que se trata do próprio corpo dos artistas em ação. Feito isso, retorne à atividade 5 e oriente-os a assinalar a alternativa correta.

6 Objetivo: Representar, por meio de desenho, uma brincadeira cujo elemento comunicacional seja o corpo.

Como proceder: Pergunte do que os alunos gostam de brincar. Provavelmente muitos apontarão o celular e o *videogame*, contudo continue com perguntas que remetam a brinquedos e brincadeiras além dos tecnológicos. Pergunte do que eles brincam na escola durante o recreio e na aula de Educação Física, em casa e com os amigos. Incentive todos a compartilharem suas brincadeiras mais comuns.

Anote as respostas na lousa e pergunte em quais delas o meio de comunicação é o corpo. Antes de desenharem no espaço designado, proponha que façam um esboço, em uma folha avulsa ou no caderno de desenho. Em seguida, eles devem criar o desenho no espaço indicado. Ao final, em uma roda de conversa, peça aos alunos que mostrem seus desenhos dizendo a qual brincadeira se refere e como o corpo atua nela.

7 Objetivo: Reconhecer as diferenças entre brinquedo e brincadeira.

Como proceder: Inicie retomando as brincadeiras representadas na atividade 6, perguntando aos alunos se eles conhecem a diferença entre brinquedos e brincadeiras. Anote as respostas deles e, em seguida, leia para os alunos o enunciado da atividade. Confira se eles entenderam o que deve ser feito e pergunte o que está sendo representado nas imagens. Depois de responderem à atividade, pergunte se eles compreenderam a diferença entre brinquedo e brincadeira.

Destaques PNA

- Ao lerem o enunciado e interpretarem o que a atividade pede, os alunos desenvolvem a **fluência em leitura oral e a compreensão de textos**.

8 Objetivo: Compartilhar suas preferências de brinquedos e brincadeiras.

Como proceder: Inicie perguntando com qual brinquedo e brincadeira eles se divertem no dia a dia. Pergunte também com quem eles brincam, além dos amigos da escola, levando-os a reconhecer que é possível brincar sozinho ou com outras pessoas em razão da diversidade de brinquedos e brincadeiras.

Explique também que o nome deles varia conforme a região, bem como as respectivas regras. Para exemplificar, além dos exemplos apresentados na atividade, selecione algumas dessas variações regionais para os alunos conhecerem.

Em seguida, leia para os alunos o enunciado e a resolução da atividade. Ao final, promova uma roda de conversa para que possam compartilhar suas respostas com os colegas.

Destaques PNA

- Ao registrarem por escrito seus brinquedos e brincadeiras preferidos, os alunos desenvolvem a **produção de escrita**.

9 Objetivo: Diferenciar movimentos dançados de movimentos cotidianos.

Como proceder: Pergunte aos alunos o que eles entendem por Dança e quais modalidades eles conhecem. Aproveite para mapear o conhecimento deles questionando como é possível diferenciar a Dança do Teatro e de outras linguagens em que o corpo é o meio de expressão.

Leia o enunciado em voz alta e a seguir pergunte o que as imagens representam, marcando aquelas em que há dançarinos.

Destaques BNCC

- A atividade conduz os alunos a apreciarem distintas formas de arte em diferentes contextos, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF15AR08**.

10 Objetivo: Identificar termos relacionados à linguagem da Dança.

Como proceder: Leia pausadamente para os alunos o enunciado do texto e as alternativas da atividade. A cada alternativa, questione-os por que ela está errada ou correta. Repita a leitura do texto caso os alunos apresentem dificuldades. Se possível, pesquise vídeos de espetáculos de dança apropriados para a faixa etária e, ao final, apresente-os à turma. Dessa forma, por meio da fruição, é possível reforçar esse conteúdo.

11 Objetivo: Reconhecer a dança da ciranda.

Como proceder: Essa atividade proporciona aos alunos a **observação, visualização e compreensão** sobre o movimento dançado na ciranda, compreendendo suas características. Inicie conduzindo a leitura da imagem e, em seguida, pergunte se eles identificam a dança representada e como concluíram isso.

Se possível, pesquise vídeos referentes às danças citadas na atividade para mostrar aos alunos. Se desejar, desafie a turma a executar alguns dos passos. Finalize a atividade com uma conversa a respeito da dança e uma roda de ciranda, destacando aspectos como dançar de mãos dadas, em roda e acompanhando o ritmo.

Destaques BNCC

- A atividade convida os alunos a apreciarem a dança de ciranda e compreenderem suas características, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF15AR08**.

O corpo como representação

12 Objetivo: Reconhecer e identificar o gênero retrato.

Como proceder: Para iniciar, proponha aos alunos que observem atentamente as imagens a fim de identificar o que está representado em cada uma delas. Se possível, mostre outras imagens desses gêneros.

O item **a** consiste na descrição da imagem escolhida. Oriente-os a descrever a imagem, incluindo as cores e outros elementos. Com a compreensão do que se trata o gênero retrato, oriente-os a responder ao item **b** e dizer a qual estilo se trata cada alternativa.

Destaques BNCC e PNA

- Na atividade, os alunos são apresentados a diferentes gêneros, apreciando formas distintas das artes visuais, de maneira a desenvolver a habilidade **EF15AR01**.
- Ao responderem oralmente a atividade, descrevendo a imagem, os alunos aprimoram seu desenvolvimento de vocabulário.

13 Objetivo: Diferenciar retrato e autorretrato.

Como proceder: Inicie perguntando aos alunos o que é um retrato, estudado na atividade **12**. Escreva na lousa as duas palavras (**RETRATO** e **AUTORRETRATO**) e anote o que disserem sobre retrato. Em seguida, pergunte do que se trata o autorretrato e anote na lousa o que disserem. Feito isso, explique que a atividade consiste em identificar a primeira letra de cada palavra a fim de descobrir a resposta.

Por fim, peça a todos que leiam a resposta em voz alta, verificando se todos compreenderam esse conteúdo. Caso apresentem dificuldades, pesquise e apresente a eles exemplos de retratos e autorretratos de diferentes estilos e períodos para que possam fruir deles.

Destaques PNA

- A atividade incentiva os alunos a identificarem as letras e a formação de algumas palavras com a primeira letra de outras, obtendo, assim, a resposta. Dessa forma, os alunos desenvolvem o conhecimento alfabético, a consciência fonológica e fonêmica e o desenvolvimento de vocabulário.

14 Objetivo: Identificar o corpo como principal meio de expressão do ator e da atriz.

Como proceder: Inicie perguntando aos alunos o que seria uma ferramenta de criação e dê exemplo de instrumentos que servem para trabalhar e criar, como a câmera de um fotógrafo e as telas, tintas e os pincéis de um pintor. Depois, com base nessa discussão, pergunte como eles imaginam o trabalho cotidiano de um ator ou uma atriz no teatro, levando-os a identificar o corpo como principal meio de expressão desses artistas.

15 Objetivo: Reconhecer as características da pantomima.

Como proceder: Inicie escrevendo na lousa a palavra **PANTOMIMA**. Peça aos alunos que leiam-na e pergunte se conhecem o significado. Em seguida, oriente-os a observar a imagem da página para dizerem o que identificam.

Explique aos alunos que a pantomima consiste em uma técnica teatral na qual o ator ou a atriz se comunica apenas com gestos e movimentos corporais. Proponha a leitura do enunciado, assim como das alternativas, e faça a correção de maneira coletiva. Se possível, finalize mostrando trechos de apresentações de pantomima.

Destaques BNCC

- Na atividade, os alunos são levados a apreciar a pantomima, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF15AR18**.

16 Objetivo: Identificar as imagens relacionadas ao teatro de sombras.

Como proceder: Conduza a leitura das imagens da página questionando o que eles observam e se já viram algo semelhante. Leve-os a identificar a imagem referente ao teatro de sombras. Selecione trechos de algumas apresentações de teatro de sombras para mostrá-los aos alunos e perguntar se já haviam visto esse tipo de apresentação.

A seguir, retome a imagem do teatro de sombras para ler a atividade. Oriente-os a identificar a alternativa correta de acordo com as características dessa linguagem teatral.

Uma sugestão interessante é brincar com formas de sombra na parede, apagando a luz e direcionando um foco contra a parede. Assim, convide os alunos a criarem formas com as mãos, projetando-as na parede.

Destaques BNCC

- Na atividade, os alunos vão aprender sobre o teatro de sombras, apreciando, assim, esse tipo de apresentação cênica e desenvolvendo a habilidade **EF15AR18**.

A sonoridade dos corpos

17 Objetivo: Reconhecer a exploração da percussão corporal.

Como proceder: Inicie pedindo aos alunos que leiam o enunciado da atividade grifando as palavras que desconhecem. Após a leitura, pergunte se eles conhecem todas as palavras do texto e oriente-os a observar as imagens da página para descreverem cada uma. Por fim, eles devem assinalar a imagem referente à percussão corporal.

Destaques BNCC

- Na atividade, os alunos compreenderão como o corpo pode ser usado como fonte sonora, desenvolvendo, assim, as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR15**.

18 Objetivo: Explicar o que é percussão corporal.

Como proceder: Inicie a condução da atividade retomando a imagem da atividade 17. Pergunte aos alunos quais elementos eles observam na imagem de percussão corporal e anote na lousa o que responderem. Em seguida, auxilie-os na leitura do enunciado da atividade e a desenvolvê-la por meio de uma roda de conversa para que todos compartilhem suas respostas.

Destaques PNA

- A atividade propõe a elaboração oral de resposta sobre percussão corporal, dessa forma, os alunos aprofundam processos relacionados ao **desenvolvimento de vocabulário**.

19 Objetivo: Identificar quais são as propriedades do som.

Como proceder: Verifique os conhecimentos prévios dos alunos com relação às propriedades constitutivas do som trabalhadas na atividade. Para isso, apresente-lhes diversos sons graves e agudos, curtos e longos, fortes e suaves, para que possam identificar a diferença entre eles. A cada exemplo, relacione-o com uma das propriedades do som (altura, intensidade, timbre e duração). Caso apresentem dificuldades para responder, você pode aplicar essa atividade em conjunto com as atividades 10 e 11 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**.

Solicite que leiam individualmente o enunciado da atividade e pergunte o que devem fazer. Em seguida, leia com os alunos cada uma das alternativas, questionando-os e, depois, explique cada item das alternativas.

Após assinalarem a alternativa, faça a correção coletiva. Incentive o compartilhamento de informações.

Dançar, cantar e brincar na festa popular

20 Objetivo: Reconhecer e diferenciar folguedos e danças.

Como proceder: Essa proposta contribui para desenvolver processos cognitivos como a **compreensão, organização de ideias, análise e síntese** por meio da leitura, interpretação e resolução da atividade sobre danças e folguedos. Também desenvolve a **literacia familiar** e fomenta o **processo de criação** ao propor que o aluno converse com a família e registre em forma de desenho o resultado da conversa.

Para a resolução da atividade, leia para os alunos cada alternativa e faça com eles a análise dela, a fim de identificar se ela se refere à dança ou ao folguedo, sempre questionando a turma sobre o motivo da escolha. A etapa da entrevista com os familiares e desenho pode ser realizada inteiramente em casa para, posteriormente em sala de aula, promover uma roda de conversa para todos compartilharem seus desenhos.

Destaques BNCC

- A atividade propõe aos alunos o aprendizado acerca das danças e dos folguedos, a fim de levá-los a compreender a importância de valorizar essas manifestações. Dessa forma, amplia-se a habilidade **EF15AR25**.

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO • página 17

Siga o mestre

1 Objetivo: Experimentar diferentes gestualidades e expressões faciais.

Como proceder: A atividade propõem aos alunos a brincadeira **siga o mestre** para, por meio dela, conseguirem explorar diferentes fisicalidades de maneira lúdica. Inicie perguntando se eles conhecem essa brincadeira, depois peça-lhes que observem a ilustração dizendo o que identificaram.

Em seguida, explique-lhes que a brincadeira exige atenção à expressão corporal e facial. Leia o enunciado em voz alta, separe as duplas e oriente-os a se posicionarem para executar os movimentos de acordo com os comandos. Ressalte a importância da expressão corporal e, se possível, fotografe ou filme essa expressão a fim de se verem depois.

Destaques BNCC

- Na atividade **1**, os alunos conhecerão de maneira lúdica a linguagem corporal por meio da brincadeira **siga o mestre**, desenvolvendo, assim, a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Arte 4**. Além disso, vivenciam os processos de teatralidade de maneira coletiva e colaborativa. A atividade fomenta o exercício da imitação e do faz de conta, desenvolvendo as habilidades **EF15AR19**, **EF15AR20** e **EF15AR21**.

Criando uma coreografia

2 Objetivo: Criar movimentos dançados para compor uma coreografia.

Como proceder: A atividade desenvolve o **processo de criação** por meio da composição de uma coreografia e explora os movimentos corporais. Ela consiste em dançar, coordenando os movimentos corporais com a fita. Como a atividade envolve movimento corporal, **para evitar riscos** de lesões, promova um aquecimento e um alongamento com os alunos antes.

Em seguida, reproduza várias músicas a fim de escolherem uma delas para dançarem livremente. Para o item **a**, organize a turma em duplas, orientando cada uma a criar um movimento para posteriormente elaborar uma coreografia coletiva. Para isso, distribua as fitas de papel crepom entre os alunos e incentive-os a encontrar diferentes maneiras de movimentá-las, por meio de ações como chacoalhar, esvoaçar, lançar, pegar etc. Incentive-os a perceber tanto como diferentes ações do corpo conferem diferentes movimentos à fita quanto o contrário: como o trabalho com a fita lhes propõe diferentes ritmos e orientações espaciais.

Além disso, eles devem selecionar a música coletivamente. Reserve um tempo para os ensaios e organizem uma apresentação para as outras turmas da escola.

No dia da apresentação, filme-a se possível com o intuito de levar os alunos a se perceberem como parte de um todo na criação e execução da coreografia.

Destaques BNCC

- A atividade desafia os alunos a criarem uma coreografia, improvisando movimentos de maneira coletiva e colaborativa, desenvolvendo as habilidades **EF15AR10** e **EF15AR11**.
- Ao vivenciarem a linguagem corporal de maneira lúdica, elaborando uma coreografia, os alunos desenvolvem a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Arte 4**.

Criando formas com os dedos

3 Objetivo: Criar composição usando tinta e os dedos.

Como proceder: A atividade incentiva o **processo de criação** e a **organização de ideias** por meio da pintura com os dedos, explorando-os como se fossem ferramentas. **Para tirar melhor proveito da atividade**, organize antes os materiais e explique como serão usados. **Para evitar riscos**, verifique com os pais ou com a direção se algum aluno possui alergia a fim de orientá-lo a usar luvas. Embora isso possa interferir na textura, ele conseguirá explorar a forma.

Leia para os alunos o texto da página e, em seguida, pergunte o que compreenderam a respeito do que deve ser feito. Oriente-os a observar as imagens e, ao final, proponha uma exposição dos trabalhos para todos apreciarem as composições dos colegas. Finalize com uma roda de conversa sobre as produções.

Destaques BNCC

- Ao produzirem a pintura utilizando os dedos e outras partes da mão como ferramentas, os alunos exploram os elementos constitutivos das artes visuais por meio da expressão artística, o que promove a experimentação individual e desenvolve as habilidades **EF15AR02**, **EF15AR04** e **EF15AR05**.

Brincadeira cantada

4 Objetivo: Explorar a expressão vocal e corporal por meio de brincadeiras cantadas.

Como proceder: Inicie propondo a leitura do enunciado e das cantigas populares. Explique-lhes que as ilustrações retratam brincadeiras cantadas e a cantiga deve ser cantada durante a brincadeira. Pergunte se eles conhecem essas brincadeiras ou outras que também envolvem cantigas, incentivando-os a compartilhar o máximo de informações. Confira as regras das brincadeiras a seguir.

Corre, Cotia: Defina com a turma quem vai começar correndo com o lenço na mão, enquanto os demais ficam sentados em roda. Todos devem cantar enquanto o aluno corre ao redor dos que estão sentados. Quando a música acabar, quem estiver correndo deve deixar o lenço atrás de um dos colegas. Este deve levantar e correr atrás do outro, o qual, por sua vez, tenta ocupar o lugar dele. Dessa forma, quem ficar de pé volta a correr, repetindo a brincadeira.

Pimponeta: Em semicírculo, um aluno ficará de frente para todos, os quais esticarão os braços com as mãos fechadas, como na ilustração. Este aluno inicia a brincadeira batendo na sua mão e depois nas dos colegas, em ordem. Quando ele bater na mão do último, referente à última sílaba da música, ele deve colocar uma mão para trás e continuar a brincadeira apenas com a outra mão. Quando as duas mãos ficarem para trás, o aluno sai do jogo. Segue assim até sobrar apenas um participante.

Ao final, promova uma roda de conversa sobre as brincadeiras para compartilharem do que gostaram mais e por quê.

Destaques PNA

- Ao realizarem a leitura e a interpretação do texto da atividade e das cantigas, os alunos desenvolvem a **compreensão de textos**, a **fluência em leitura oral** e o **desenvolvimento de vocabulário**.

5 Objetivo: Pesquisar brincadeiras cantadas por meio de entrevista com familiares.

Como proceder: A atividade desenvolve a **literacia familiar** e propõe também a **análise, síntese e organização das ideias e das informações** obtidas durante as entrevistas. Ela demanda também a **participação ativa** dos alunos de forma autônoma na construção do conhecimento em Arte. Inicie dizendo a eles que as brincadeiras cantadas existem há muito tempo. Para explicar a atividade, proponha a leitura coletiva tanto do enunciado quanto das questões da entrevista. Diga aos alunos que essas brincadeiras cantadas são geralmente transmitidas de geração a geração.

A apresentação da atividade deve ser organizada em roda e um aluno de cada vez deve falar sobre

a entrevista e as brincadeiras. Se possível, oriente-os a ensinar aos colegas as brincadeiras citadas pelos familiares.

Destaques PNA

- Ao registrar por escrito as respostas obtidas nas entrevistas, mesmo que com a ajuda de um familiar, os alunos desenvolvem a **produção de escrita**.

Vamos criar um brinquedo

6 Objetivo: Confeccionar uma capucheta.

Como proceder: A atividade possibilita que o aluno passe pelo **processo de criação, visualização e observação** ao produzir o brinquedo. Para otimizar o tempo da atividade, organize antecipadamente o material necessário.

Inicie solicitando à turma que leia individualmente o enunciado da atividade, grifando as palavras que desconhecem. Pergunte aos alunos se já ouviram falar desse brinquedo e quais palavras grifaram no texto. Explique que o brinquedo é um tipo de pipa que, assim como outros brinquedos, apresenta nome e regras que variam conforme a região do país.

A seguir, apresente os materiais a serem utilizados e leia com eles as orientações, instruindo-os a observar as imagens. Em seguida, confira se todos compreenderam e leia novamente, em voz alta, explicando cada etapa. Realize as etapas de construção com os alunos, de modo a auxiliar aqueles que apresentarem maiores dificuldades.

Oriente-os a produzir o brinquedo, acompanhando cada etapa. Solicite ao aluno que terminar primeiro a auxiliar os demais, incentivando a **aprendizagem colaborativa**.

Minha boneca Abayomi

7 Objetivo: Produzir uma boneca Abayomi, aprendendo sobre a sua história.

Como proceder: A atividade envolve **processo de criação** ao produzir uma boneca Abayomi com base na **visualização e observação** das imagens explicativas. A atividade possibilita a **aprendizagem ativa** e autônoma do aluno na construção do conhecimento. Quem finalizar primeiro pode auxiliar os demais, promovendo, assim, a **aprendizagem colaborativa e em pares**. Essa estratégia pode também auxiliar a remediar aqueles alunos com mais dificuldades em trabalhar com o tecido, incentivando-os a se unirem com aqueles colegas que apresentarem maior facilidade com essa materialidade.

Realize a leitura do enunciado da atividade para os alunos, perguntando, em seguida, se eles conhecem todas as palavras do texto. Pergunte também se eles já ouviram falar da boneca Abayomi e o que sabem sobre ela. Depois, explique a origem dessa boneca, destacando que ela foi criada pela animadora cultural brasileira Waldilena Serra Martins, durante a década de 1980.

Organize os materiais antecipadamente e, após a conversa inicial, mostre-os à turma. Oriente-os a observar as imagens e as legendas com o passo a passo.

Destaques BNCC e PNA

- Na atividade, os alunos experimentam a expressão artística usando retalhos de tecido. Dessa forma, desenvolvem-se as habilidades **EF15AR04** e **EF15AR05**.
- Ao ler o texto introdutório e as orientações da atividade **7**, os alunos ampliam a **fluência em leitura oral**, a **compreensão de textos** e o **desenvolvimento de vocabulário**.
- Ao recortar retângulos de tecido para confeccionar a boneca proposta na atividade **7**, atendendo ao tamanho necessário de cada um, os alunos desenvolvem também a **numeracia**. O mesmo ocorre na atividade **6** durante a construção da capucheta.

O mural dos autorretratos

8 Objetivo: Produzir um mural de autorretratos explorando o autoconhecimento corporal.

Como proceder: A atividade envolve o processo de **criação** e a **observação** do próprio rosto para produzir um autorretrato, que ficará exposto em um painel. Dessa forma, promovem-se a **participação ativa** dos alunos na construção do conhecimento e a **aprendizagem colaborativa**.

Oriente todos a criarem um mural com seu autorretrato seguindo as orientações.

Para o item **a**, disponibilize mais de uma folha caso seja necessário. Para auxiliar na produção dos autorretratos, leve-os a algum espelho a fim de desenharem o próprio rosto. Se não houver espelhos para desenvolver esta atividade, os alunos podem se basear na maneira como se percebem.

Verifique se algum aluno tem dificuldade com o corte proposto no item **b** para auxiliá-lo se necessário.

Disponibilize uma folha de papel grande o suficiente para a quantidade de alunos, como papel *kraft*, cartolina ou outro suporte. No item c, devem colar os desenhos no suporte com cola branca. Após criar o título do mural no item d, escolham onde ele será fixado. Se a turma desejar, podem escrever o nome abaixo do respectivo autorretrato.

Um retrato diferente

9 Objetivo: Criar uma personagem por meio de colagem.

Como proceder: Para aproveitar melhor o tempo da atividade, organize o material antecipadamente. Disponibilize revistas com fotos e ilustrações de pessoas para explorarem a criatividade.

Leia a atividade coletivamente, orientando a observação das imagens. Eles devem seguir o passo a passo descrito na página. O aluno que finalizar primeiro pode auxiliar os demais na colagem e organização do seu trabalho, promovendo, assim, a **aprendizagem em pares**. Ao final, realize uma exposição dos retratos e promova uma conversa sobre as produções e o processo de criação.

Destaques BNCC

- Nas atividades 8 e 9, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15AR04** e **EF15AR05** ao explorarem a autonomia e o trabalho de autoria, coletivo e colaborativo, ampliando também a **Competência específica de Arte 8**.

Explorando as propriedades do som

10 Objetivo: Perceber as sonoridades produzidas por diferentes materialidades.

Como proceder: A atividade deve ser realizada em dois momentos. Na primeira etapa, disponha objetos sobre uma mesa, posicionando alguns alunos de costas para não verem os objetos nem os colegas que produzirão o som com esses itens. Dessa forma, eles deverão adivinhar qual é o objeto. Em seguida, diga-lhes para olharem por alguns segundos. Depois, repita o exercício de adivinhação invertendo as funções.

No segundo momento, proponha um exercício de exploração do espaço, no qual você produzirá sons com os objetos enquanto os alunos se movimentam pela sala conforme o ritmo. **Para evitar riscos de lesão**, desenvolva essa atividade em um espaço amplo sem móveis.

Destaques BNCC

- A atividade leva os alunos a explorarem diferentes fontes sonoras e o elemento ritmo, desenvolvendo as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR15**.

Sons com a boca

11 Objetivo: Criar sons com a boca.

Como proceder: Para os itens a e b, organize os alunos em roda, determinando onde a atividade se iniciará. Incentive-os a produzir diferentes sons com a boca, sem repetir e ampliando ao menos a intensidade e/ou a duração do som.

Ao finalizarem o item c, explique-lhes a próxima etapa da atividade, na qual eles devem adivinhar como determinado som foi feito (item d).

O item e leva os alunos a explorarem a criatividade ao sonorizarem uma história. Portanto, incentive a expressão vocal, corporal e facial, explorando a sonoridade e a teatralidade propostas na atividade.

Destaques BNCC

- A atividade explora a sonoridade do corpo humano, precisamente a da boca, além da voz. Dessa forma, os alunos exploram a sonoridade do corpo de maneira individual e coletiva, desenvolvendo a habilidade **EF15AR15**.
- Os alunos também são incentivados a sonorizar uma história produzindo vozes e sons com a boca, o que desenvolve a habilidade **EF15AR17**.

As festas em minha cidade

12 Objetivo: Pesquisar, dialogando com os familiares, a respeito das festas da cultura popular regional.

Como proceder: A atividade propõe a captação de informações com a família por meio de entrevistas, desenvolvendo a **literacia familiar**. Leia o enunciado da atividade e explique que eles deverão conversar com os familiares e anotar as informações. O desenho pode ser feito em sala de aula com base nas anotações.

Oriente-os a anotar o máximo de detalhes e, se possível, a gravar a conversa com o celular, em vídeo ou em áudio.

Ao finalizarem os desenhos, exponha-os e conversem a respeito.

Destaques BNCC

- Ao pesquisarem o universo cultural e festivo local, os alunos desenvolvem a habilidade EF15AR25, a Competência geral 3 e as Competências específicas de Arte 1 e 3.
- Ao registrarem a entrevista em áudio ou em vídeo, os alunos contemplam a Competência específica de Arte 5 e a habilidade EF15AR26.

Planos de aula e sequências didáticas

Plano de aula 1

Tema: Brincar na roda

Tempo: 3 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar e criar movimentos dançados na ciranda.• Conhecer diferentes tipos de dança de roda, compreendendo sua importância cultural.	
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática.• Atividades das páginas 9 e 10 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e das páginas 17 e 18 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.	
Destaques	BNCC	EF15AR24; EF15AR25.
	PNA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Brincar na roda

Para desenvolver

Recursos

- Espaço físico amplo, de preferência sem móveis (área externa, como o pátio ou jardim), aparelho de som, mídia com as músicas indicadas, vendas de tecido para os olhos, vídeos sobre ciranda e aparelho de TV ou equipamento multimídia.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula ou espaço organizado para a escuta sonora e a dança de roda.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Providencie antecipadamente um aparelho de som para reproduzir a música “Ciranda, cirandinha”. Pesquise músicas tradicionais para dançar ciranda (como as cirandas pernambucanas) a fim de reproduzi-las em CD ou outra mídia.

Inicie a aula com os alunos sentados em um grande círculo. Pergunte como se brinca de roda e quais músicas eles conhecem para essa brincadeira. Assim, peça-lhes que cantem alguma canção conhecida. Provavelmente todos conhecem “Ciranda, cirandinha”, então reproduza-a e cante-a com a turma. Se não houver aparelho de som, providencie a letra da canção para cantá-la com os alunos.

Em seguida, proponha uma brincadeira de roda, cantando novamente a cantiga e fazendo os movimentos citados na letra. Pergunte se conhecem outras músicas com o intuito de brincarem de roda novamente.

Fechamento

Informe que as brincadeiras e danças de roda fazem parte da cultura de várias civilizações desde a Antiguidade e despertam os indivíduos para um olhar comunitário, pois a consciência de si mesmo é valorizada e instala-se neles o sentimento de pertencimento. Além disso, essas danças promovem alegria e equilíbrio emocional, auxiliando, segundo estudos, a saúde física, mental e espiritual de crianças, jovens e adultos.

2ª aula

Desenvolvimento

Com as crianças sentadas em roda e de olhos fechados, reproduza uma música de ciranda pernambucana para ouvirem atenciosamente, acompanhando o ritmo com as mãos, batendo palmas e batendo as mãos nas pernas. A seguir, sugira que se levantem para expressarem o ritmo movimentando os braços, as pernas e demais partes do corpo. O objetivo inicial é fazer os alunos perceberem o ritmo apenas por meio da audição (ou pela vibração da voz no caso dos alunos com deficiência auditiva) para expressá-lo com o corpo, com os olhos vendados.

Após essa experiência, convide-os a dançar ciranda, dessa vez sem a venda nos olhos. Dance a ciranda com eles fazendo-lhes questionamentos como: “Por que elaboraram esse movimento?”; “Por que fizeram esse passo?”.

Se houver oportunidade, pesquise e aprenda como se dança a ciranda pernambucana e outros tipos de cirandas. Exiba aos alunos alguns vídeos curtos sobre o assunto, envolvendo grupos dançando ciranda.

Conversem a respeito dos vídeos, observando os movimentos dos braços, das pernas, dos pés e do corpo dos dançarinos, a fim de compartilharem suas impressões.

Fechamento

Após essa exibição, proponha à turma que dance uma ciranda executando os movimentos do vídeo. Como sugestão, organize os alunos em roda, de mãos dadas, cantando alguma canção conhecida. Em um determinado momento, eles devem executar um movimento de encontro no centro da roda e, em seguida, voltando a abrir, sempre em movimento circular por se tratar de uma ciranda. De acordo com o tamanho da turma e do espaço físico, forme uma roda pequena no centro de outra maior. Assim, as duas rodas podem girar no mesmo sentido e depois girarem em sentido contrário, além de uma se movimentar para dentro e a outra, para fora.

Ao término, conversem sobre as danças de roda e os movimentos aprendidos, além de explorar o movimento e a sonoridade e valorizar a diversidade cultural.

No Livro de práticas

Proponha a realização das atividades das páginas 9 e 10 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** e das páginas 17 e 18 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação** para explorar questões relacionadas ao corpo como elemento expressivo e a relação entre a Dança e a brincadeira.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização e a produção coreográfica.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se os alunos:

- > acompanharam o ritmo da música com o movimento corporal;
- > compreenderam a dança circular como atividade de grupo na qual cada indivíduo tem papel fundamental.

Plano de aula 2

Tema: Autorretrato

Tempo: 4 aulas

Objetivos

- Compreender o autorretrato como gênero artístico que pode ser realizado em diferentes modalidades das Artes visuais (pintura, escultura, desenho, gravura, etc.).
- Produzir autorretratos de diferentes formas e com diferentes materiais.

Estratégia		<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática. • Atividades relacionadas ao tema Retrato e autorretrato das páginas 11 e 12 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e das páginas 27 e 28 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.
Destques	BNCC	<ul style="list-style-type: none"> • EF15AR01; EF15AR04.
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA **Autorretrato**

Para desenvolver

Recursos

- Imagens selecionadas, papel sulfite A4, cola, lápis de cor, fita-crepe, caneta hidrocor, giz de cera ou giz pastel oleoso, tinta guache, pincel, espelho (um espelho grande ou espelhos individuais de acordo com a quantidade de alunos) e impressão de fotografias em preto e branco.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a projeção de imagens.
- Organização da sala de aula para observação da própria imagem no espelho e a criação de um autorretrato.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Providencie antecipadamente imagens impressas ou virtuais das obras a seguir, além de uma impressão em preto e branco de uma foto do rosto de cada aluno em tamanho A4. Algumas sugestões de autorretrato são:

- *Autorretrato com manto de pele*, de Albrecht Dürer. Óleo sobre painel, 67,1 cm × 48,9 cm. 1500.
- *Autorretrato (homem pensando)*, de Nikolaus von Leyden. Busto em arenito. Cerca de 1470.
- *A tocadora de alaúde (autorretrato)*, de Artemisia Gentileschi. Óleo sobre tela, 77,5 cm × 71,8 cm. 1617.
- *Autorretrato II*, de Ernst Barlach. Litografia, 47,8 cm × 35,8 cm. 1928.

No dia da aula, leve os alunos a se observarem em um espelho e comente as semelhanças e as diferenças entre eles, tais como: cor da pele, dos cabelos e dos olhos, formato do corpo e estatura, o uso de óculos, etc. Lembre-se de tratar da diversidade cultural e do respeito às diferenças, enfatizando que a singularidade de cada aluno é o que o torna único e, por isso, especial.

Fechamento

Solicite aos alunos que comentem suas preferências: desenho animado, brincadeiras, alimentos, etc. Dessa forma, os alunos perceberão as semelhanças e as diferenças que os compõem para além das características físicas e aprenderão a respeitá-las.

2ª aula

Desenvolvimento

Apresente aos alunos as imagens propostas na etapa anterior explicando que, nesse gênero, o próprio artista se representa, mostrando-se de formas muito diferentes, sejam elas alegre ou triste, séria ou engraçada, convencional ou inusitada, colorida ou com pouco uso de cor.

Analise com eles as imagens apresentadas, instigando-os com perguntas, de modo que observem as obras mais atentamente: “Em que posições as pessoas estão?”; “Quais imagens ilustram apenas parte

do corpo?"; "Qual autorretrato ilustra o artista executando algo do cotidiano?"; "Quais são as expressões retratadas?". As respostas têm caráter pessoal, o que deve fomentar a observação e a leitura de imagem.

Aproveite a oportunidade para comentar, de maneira breve, quem são os artistas apresentados e sua importância no cenário artístico. Ao conhecer obras de arte e pensar sobre elas, os alunos constroem as próprias ideias e refletem acerca da arte como objeto sócio-histórico e cultural da humanidade.

Proponha à turma a criação de um autorretrato usando giz de cera, lápis de cor ou caneta hidrocor. Para tanto, forneça a cada aluno uma foto impressa do próprio rosto.

Fechamento

Ao terminarem os autorretratos, exponha-os. Em roda, peça a cada aluno que comente seu processo de criação, a escolha do material e o que sentiu ao se retratar. O objetivo dessa atividade não é de criar um retrato-padrão, e sim o de levar a turma a experimentar diferentes materiais.

No Livro de práticas

Após esse momento, trabalhe com os alunos as atividades das páginas 11 e 12 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** revisando o conceito do autorretrato. As páginas 27 e 28 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação** também podem aprofundar o conteúdo, principalmente se forem desenvolvidas de maneira dialogada e coletiva.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização e a produção artística.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se os alunos:

- > compreenderam que o autorretrato é um gênero artístico em diferentes modalidades das artes visuais;
- > realizaram a leitura das imagens e dos próprios trabalhos;
- > produziram autorretratos utilizando diferentes procedimentos.

Plano de aula 3

Tema: Brincando com os sons **Tempo:** 3 aulas

Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e explorar as propriedades do som: duração e altura.• Reconhecer sons graves, agudos e médios.	
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Sequência didática.• Atividades relacionadas ao tema e à qualidade sonora das páginas 15 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e das páginas 29 e 30 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.	
Destques	BNCC	EF15AR14; EF15AR15.
	PNA	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de vocabulário• Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA **Brincando com os sons**

Para desenvolver

Recursos

- Aparelho de som, mídia com sons graves e/ou instrumentos de bandinha rítmica: reco-reco, triângulo, pratos, castanholas, tambor, etc.

Organização do espaço de aprendizagem

- Organização da sala e aparelho de som para a escuta e execução das brincadeiras cantadas.
- Leve para a sala de aula os bilhetes já confeccionados, escritos em papéis coloridos e de fácil fixação.

1ª aula

Desenvolvimento

Providencie antecipadamente a mídia da música “Iapo”, um aparelho de som para reproduzi-la e uma pequena pedra ou objeto para cada aluno.

Na linguagem musical, podemos identificar quatro características ou parâmetros com os quais podemos descrever um som: (a) a duração, relacionada ao tempo e ao ritmo do som: rápido/lento, acelerado/desacelerado, curto/longo; (b) a intensidade, relacionada à força do som, que nos permite distinguir os sons entre forte/fraco, intenso/menos intenso, crescente/decrescente; (c) a altura, se refere ao som grave (mais “grosso”) ou agudo (sons mais “finos” e estridentes); e (d) o timbre, relacionado à qualidade de um som, sua “impressão digital”.

No dia da aula, com os alunos sentados em roda, comente que a proposta consiste em aprender as propriedades sonoras por meio de brincadeiras cantadas. Para tanto, explique que todo som possui **duração**, podendo ser curto ou longo, rápido ou lento, acelerado ou desacelerado, e a brincadeira, nesse caso, será a de acelerar ou desacelerar a música.

Pergunte se todos conhecem a brincadeira cantada “Iapo”. Depois, reproduza a música e cante-a com os alunos. Se não houver um aparelho de som, cante-a com eles. Veja a letra a seguir.

Iapo, ia, ia, eeô

Iapo, ia, ia, eee

Iapo, ia, ia, iapo

I, tuc, tuc, iapo

I, tuc, tuc, eee

Origem popular.

Após a primeira aproximação com a música, apresente os movimentos que devem acompanhar o ritmo da música.

Comecem a cantar e a jogar: em “Iapo...” os alunos devem bater palmas no ritmo da música; em “... ia, ia...” devem bater no peito duas vezes com as mãos cruzadas; tanto em “eeô” quanto em “eee” devem fazer quatro estalos de dedo desenhando uma linha horizontal no ar; em “I, tuc, tuc” devem bater os dedos no topo da cabeça, um de cada vez.

Conforme os alunos forem se apropriando da estrutura melódica e da coreografia da brincadeira, proponha alguns desafios com a propriedade **duração**, por exemplo: “Agora vamos cantar bem rápido! E, depois, vamos cantar devagarzinho.”; “Agora, em ‘câmera lenta’, quase parando.”.

Fechamento

Ao término, converse com os alunos sobre a percepção da **duração** na música: “Como se sentiram ao cantar bem rápido? E bem devagarzinho?”; “O que mudou?”. Incentive-os a compartilhar suas impressões, refletindo sobre a importância do ritmo na linguagem musical.

2ª aula

Desenvolvimento

Providencie um aparelho de som e uma mídia com sons graves e agudos do cotidiano (sinal da escola, despertador, buzina, latidos, miados, canto de pássaros, etc.). Caso não disponha desse recurso, providencie apito, tampa de panela, caixa de papelão e alguns instrumentos musicais típicos de bandinha rítmica: tambor, reco-reco, castanholas, triângulo, sino, etc.

Apresente o parâmetro sonoro da **altura**, comentando que ele não se relaciona com o volume do som, e sim com a qualidade: grave (som mais “grosso”) ou agudo (som mais “fino”). Explique que o som do latido de um cachorro pequeno, por exemplo, costuma ser mais estridente, portanto é considerado um latido com som agudo. No entanto, o latido de um cachorro grande é bem mais grosso, portanto é um latido com som grave.

Pergunte quais outros sons agudos e graves eles reconhecem, fazendo uma pequena classificação na lousa conforme a qualidade dos sons. Em seguida, informe que brincarão de “vivo ou morto”, reco-

nhecendo a variação de altura entre um som e outro. Para isso, deverão ficar atentos ao som que será executado: com um som grave, devem agachar; com um som agudo, devem ficar na ponta dos pés.

Afaste os móveis da sala e organize os alunos em pé, de costas para você, de modo que eles identifiquem o som apenas pela faculdade auditiva. Vá apresentando os sons, um a um, calmamente e observando se eles reconhecem a qualidade grave (agachar) ou aguda (ficar na ponta dos pés) de cada som.

Fechamento

Conversem sobre os sons ouvidos e suas qualidades. “O que foi mais fácil de reconhecer: sons graves ou agudos? Por quê?”; “Todos conseguiram saber qual era a fonte/o instrumento desse som?”.

Finalize solicitando a cada um dos alunos que leve para a próxima aula algum objeto para produzirem sons. Por exemplo: uma caixa de plástico, tampinhas de plástico, brinquedos antigos, apitos, garrafas PET, tampas de panela, colheres de madeira, chocalhos, etc.

No Livro de práticas

Após este momento, trabalhe com os alunos as atividades da página 15 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem** para explorar a fixação dos conteúdos relacionados aos elementos compositivos do som.

3ª aula

Desenvolvimento

Solicite aos alunos que mostrem para os colegas o objeto que coletaram em casa e o som que podem produzir com ele. Pergunte a cada um se o seu objeto produz um som grave ou agudo.

Divida a sala em três grupos. Cada um deverá fazer um círculo para posicionar, no centro dele, os objetos sonoros que coletaram em casa. Enquanto isso, divida a lousa em três partes, escrevendo em cada uma delas uma característica sonora: sons graves, sons agudos e sons médios. Explique que alguns objetos não possuem sons tão graves nem tão agudos, sendo classificados em sons médios.

Solicite aos alunos que agrupem os objetos de acordo com sua qualidade sonora, organizando os objetos na seguinte ordem: os que produzem sons agudos devem ser colocados sob a mesa do professor; os com som grave devem ficar no chão, perto da lousa; e os com sons médios ficarão sobre a cadeira do professor.

Fechamento

Peça a cada grupo que, separadamente, classifique os objetos por suas qualidades sonoras. Se algum grupo não souber como classificar algum objeto, ele deve perguntar aos demais alunos, os quais deverão justificar. Se necessário, ajude-os a classificar a sonoridade do objeto. Depois, escreva na parte correspondente da lousa uma lista com os objetos sonoros já classificados. Solicite aos alunos que copiem essas listas.

No Livro de práticas

Após este momento, trabalhe com os alunos as atividades das páginas 29 e 30 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**, explorando as propriedades do som com base nas diferentes fontes sonoras.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização e a percepção musical.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se os alunos:

- > reconheceram a **duração** de um som;
- > reconheceram a **altura** de um som;
- > classificaram os objetos sonoros com base na propriedade **altura**.

Plano de aula 4

Tema: Customização

Tempo: 3 aulas

Objetivos

- Conhecer a diversidade das culturas regionais brasileiras.
- Construir diferentes formas de customização.

Estratégia		<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática. • Atividades relacionadas a festas populares da página 16 da seção Revisão, fixação e verificação de aprendizagem e da página 31 da seção Observação, investigação, reflexão e criação.
Destques	BNCC	EF15AR03; EF15AR05.
	PNA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Customização

Para desenvolver

Recursos

- Roupas usadas dos alunos (calças, camisetas, camisas, saias, casacos, etc.), retalhos de tecidos variados, TNT (de cores diversas), cola para tecido (cola quente ou PVA), tesouras com pontas arredondadas, botões, rendas, sianinhas, tinta para tecido, dicionário e equipamento multimídia para exibição das imagens pré-selecionadas.

Organização do espaço de aprendizagem

- Sala de aula organizada para a projeção de imagens e organização em roda.
- Sala de aula ou espaço externo da escola organizado para desfile da fantasia.

Atividade preparatória

1ª aula

Desenvolvimento

Previamente, pesquise imagens de roupas típicas de festas juninas e comente suas origens. Pesquise também imagens de trabalhadores rurais vestidos para o trabalho e para ocasiões especiais (como casamentos e outras festas). Organize esse material para uma posterior apresentação.

O padrão dos trajes de festas juninas será estudado esclarecendo suas verdadeiras origens e como foram adaptados ao Brasil. Conte aos alunos que as festas juninas têm origem europeia e aconteciam em uma data que celebra o dia mais longo e a noite mais curta do ano, o que ocorre entre os dias 21 e 22 de junho no hemisfério Norte.

Na Antiguidade, os celtas e os egípcios já aproveitavam a ocasião para organizar rituais para comemorar a fartura nas colheitas. Posteriormente, a Igreja Católica decidiu incorporar essa celebração à religião, instituindo três santos como padroeiros das festas juninas (Santo Antônio, São João e São Pedro).

A respeito das roupas, também notamos uma mistura de estilos, com roupas simples, gastas pelo trabalho, e roupas para as festas, que são reformadas para parecerem mais elegantes.

Sabemos que existem vários tipos de preconceitos em nossa sociedade, inclusive em relação às formas de se vestir. Desconstrua padrões e mostre aos alunos que as diversas formas de cada um se vestir consistem em um aspecto cultural assim como outros comportamentos sociais, e que devemos respeitar as diferenças. Discuta com os alunos o que eles pensam sobre o assunto e como eles percebem as diversas maneiras de as pessoas se vestirem e se expressarem, aproveitando o ensejo para questionar o que é considerado de bom ou mau gosto, bonito ou feio, levantando o pressuposto de que todos os indivíduos são únicos.

Fechamento

Sugira que os alunos levem esses questionamentos para casa para pesquisarem com os familiares sobre as roupas das festas juninas. Peça-lhes que levem roupas que não usam mais para realizar a atividade da próxima aula.

2ª aula

Desenvolvimento

Em sala de aula, com os alunos sentados em roda, retome os pontos mais importantes da aula anterior.

Depois, divida os alunos em grupos e explique o trabalho a ser feito. Pergunte se alguém conhece o termo **customização**: “O que significa customizar?”. Abra um dicionário e leia para os alunos o significado das palavras **customização** e **customizar**.

A ação de tornar algo personalizado, com qualidades e características pessoais, atribuindo um caráter individual e único consiste em customizar. É possível customizar camisetas, tênis, capas de celular, de cadernos, etc.

Informe que a origem dos trajes das festas juninas se refere à real customização que homens e mulheres faziam nas suas roupas usadas a fim de se arrumarem para as festas. Os remendos com tecidos coloridos e alegres escondiam buracos ou partes de tecido puído; os vestidos subiram de comprimento e eram feitos de chitão (tecido estampado com flores coloridas); os chapéus de palha (que protegiam do sol forte durante a jornada de trabalho rural) foram conservados. Quanto às mulheres, especificamente, elas exageravam na maquiagem.

Portanto, nas festas juninas, customizando nossas roupas antigas, podemos imitar o que muitos já fizeram, isto é, enfeitar as roupas e deixá-las mais atraentes.

Fechamento

Oriente-os a fazer a customização, por exemplo: cortar mangas, encurtar barras, transformar calças compridas em bermudas, emendar camiseta em saia para criar um vestido, cortar vestido (transformando-o em saia e blusa), etc. Quanto mais criativos forem os grupos nas suas intervenções, mais incríveis ficarão seus trabalhos.

O fato de cada aluno produzir a própria peça não significa que o grupo, como um todo, não tenha função. Oriente os grupos com as informações a seguir.

- Cada componente escolherá a(s) peça(s) para customizar.
- Cada aluno apresentará a roupa para o grupo, apontando onde e como fará as customizações.
- O grupo poderá opinar, concordando ou não com a ideia apresentada. Todos devem dar sugestões ao dono da roupa.
- Faça um comentário geral sobre o trabalho em grupos, incentivando os alunos a terem uma postura colaborativa e se comprometerem com o produto final de todos os participantes.

No Livro de práticas

Após este momento, trabalhe com os alunos as atividades da página 16 da seção **Revisão, fixação e verificação de aprendizagem**, de forma que possam refletir sobre festas populares, folgedos e suas características.

3ª aula

Desenvolvimento

Os alunos deverão levar sua roupa customizada e um desfile será combinado com a classe.

Auxilie-os a escolher a(s) música(s), organizar a ordem de entrada dos alunos e estabelecer os critérios gerais do desfile, que será uma vivência divertida desse processo de customização de roupas.

Fechamento

Ao final do desfile, se houver oportunidade, proponha uma conversa ao final da atividade. Busque incentivar os alunos a se expressarem sobre o que aprenderam e quais ideias e pensamentos lhes surgiram no decorrer da atividade. Nesse momento, é importante promover a valorização da diferença, percebendo como cada um pode se expressar de maneiras diversas por meio de suas vestimentas.

No Livro de práticas

Após este momento, trabalhe com os alunos as atividades da página 31 da seção **Observação, investigação, reflexão e criação**, levando-os a refletir sobre o contexto no qual vivem a fim de pesquisar se há festas de origem popular em sua região.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, sua organização pessoal, a originalidade, o processo de customização e a apresentação das peças no desfile da classe.

Durante o desenvolvimento, observe se os alunos:

- > criaram as próprias roupas, utilizando as informações que receberam sobre a origem das roupas das festas juninas;
- > cooperaram entre si, auxiliando uns aos outros na realização da atividade.



Pitanguá Mais ARTE

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Professor da rede pública de ensino básico.

Guiomar Gomes Pimentel dos Santos Pestana

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA-RS).

Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Professora da rede pública de ensino básico.

José Paulo Brisolla de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pesquisador no ensino de Arte para o ensino básico.

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: André Camargo Lopes

Assistência editorial: Katharine Nóbrega da Silva

Colaboração técnico-pedagógica: Laura Célia Cava

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Carlitos Pinheiro

Edição de arte: Cátia Germani

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Maríssol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Alessandra Roberta Arias

Tratamento de imagens: Janaina de Oliveira Castro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fábio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangüá mais arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13205-7

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

21-78965

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

OLÁ, ALUNO E ALUNA!

ESTE É O SEU LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM. NELE, VOCÊ ENCONTRARÁ ATIVIDADES VARIADAS, QUE VÃO CONTRIBUIR PARA A CONSOLIDAÇÃO E O APROFUNDAMENTO DE TEMÁTICAS E CONTEÚDOS DIVERSOS.

O LIVRO ESTÁ DIVIDIDO EM DUAS SEÇÕES. A PRIMEIRA DELAS SE CHAMA REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM E APRESENTA ATIVIDADES QUE RETOMAM CONTEÚDOS JÁ ESTUDADOS, REVISANDO TEMAS E CONCEITOS IMPORTANTES PARA A CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NESTE ANO LETIVO.

JÁ NA SEÇÃO OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO, SÃO PROPOSTAS ATIVIDADES DE PESQUISA, CONSTRUÇÃO DE OBJETOS E EXPERIMENTAÇÕES PRÁTICAS DAS QUATRO LINGUAGENS ARTÍSTICAS, MEDIADAS OU NÃO POR FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS, COM O INTUITO DE QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS REFLITAM SOBRE OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO ANO E OS APROFUNDEM.

BOM TRABALHO!

SUMÁRIO

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM	4
O CORPO E A ARTE.....	4
O CORPO COMO REPRESENTAÇÃO.....	11
A SONORIDADE DOS CORPOS.....	15
DANÇAR, CANTAR E BRINCAR NA FESTA POPULAR.....	16
OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO	17
SIGA O MESTRE.....	17
CRIANDO UMA COREOGRAFIA.....	18

CRIANDO FORMAS COM OS DEDOS.....	19
BRINCADEIRA CANTADA.....	20
VAMOS CRIAR UM BRINQUEDO.....	22
MINHA BONECA ABAYOMI.....	24
O MURAL DOS AUTORRETRATOS.....	27
UM RETRATO DIFERENTE.....	28
EXPLORANDO AS PROPRIEDADES DO SOM.....	29
SONS COM A BOCA.....	30
AS FESTAS EM MINHA CIDADE.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	32

ÍCONES DA COLEÇÃO

NESTA COLEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES. VEJA A SEGUIR O QUE SIGNIFICA CADA UM DELES.



ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL.



ATIVIDADE NO CADERNO.

REVISÃO, FIXAÇÃO E VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O CORPO E A ARTE

1. PODEMOS NOS RELACIONAR COM A REALIDADE E COM A ARTE USANDO NOSSOS CINCO SENTIDOS. ASSOCIE CADA UMA DAS IMAGENS AO SENTIDO QUE ESTÁ MAIS EM EVIDÊNCIA. PARA ISSO, PINTE OS QUADRINHOS CONFORME AS LEGENDAS A SEGUIR.

 PALADAR	 OLFATO	 VISÃO
 TATO	 AUDIÇÃO	

Azul.



CRISTINA CONTI/SHUTTERSTOCK

MULHER ACARICIANDO UM CACHORRO.

Vermelho.



COMANICIU DAN/SHUTTERSTOCK

MULHER OBSERVANDO UM QUADRO EM GALERIA.

Verde.



IKO-STUDIO/SHUTTERSTOCK

MULHER COMENDO UMA MELANCIA.

Laranja.



PHEELINGS MEDIA/SHUTTERSTOCK

MULHER ESCUTANDO MÚSICA.

Amarelo.



NATEE K JINDAKUM/SHUTTERSTOCK

MENINA CHEIRANDO UMA FLOR.

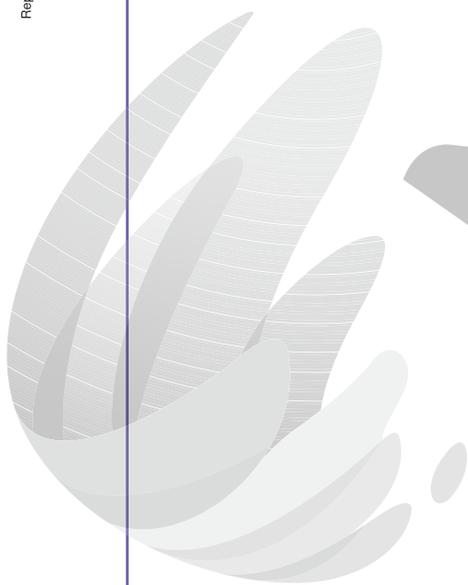
2. DESCUBRA UM DE NOSSOS SENTIDOS COLOCANDO AS LETRAS INICIAIS DE CADA UMA DAS IMAGENS NOS QUADROS A SEGUIR.



ILUSTRAÇÕES:
CLAUDIA SOUZA

3. EM ARTE, PODEMOS NOS COMUNICAR E EXPRESSAR USANDO O NOSSO CORPO. DESENHE NO QUADRO A SEGUIR UMA PESSOA USANDO O CORPO PARA SE COMUNICAR.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos desenhem pessoas dançando, gesticulando e cantando. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



MODERNA

4. LIGUE CADA IMAGEM À LINGUAGEM ARTÍSTICA QUE O ARTISTA ESTÁ USANDO PARA SE EXPRESSAR.

DMITRY LOBANOV/SHUTTERSTOCK



DANÇA

YUGANOV KONSTANTIN/SHUTTERSTOCK



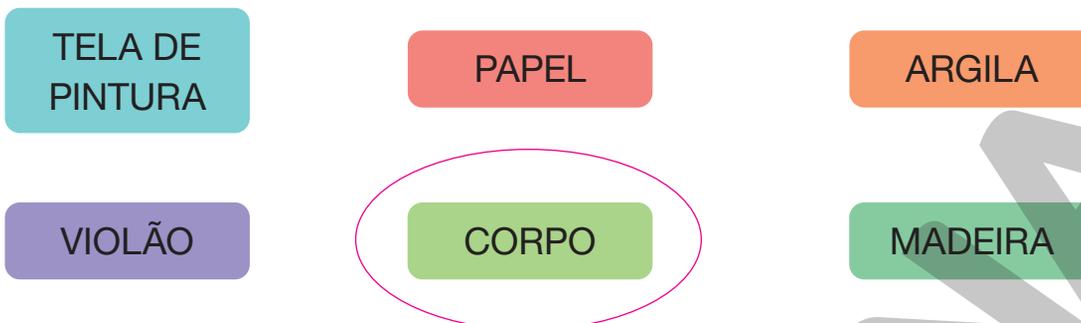
TEATRO

KOZLIK/SHUTTERSTOCK



MÚSICA

5. CONTORNE A PALAVRA QUE IDENTIFICA O SUPORTE UTILIZADO PELOS ARTISTAS PARA SE EXPRESSAREM NA ATIVIDADE 4.



6. O CORPO É UM IMPORTANTE MEIO DE COMUNICAÇÃO. UTILIZAMOS NOSSO CORPO PARA NOS FAZER ENTENDER, E ISSO VALE PARA AS NOSSAS BRINCADEIRAS. DESENHE A SEGUIR UMA BRINCADEIRA EM QUE VOCÊ PRECISA USAR O CORPO.

Resposta pessoal. Nesta área, os alunos vão desenhar brincadeiras que conheçam e que tenham o corpo como referência. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



7. MOSTRE O SEU CONHECIMENTO.

CONTORNE DE **AZUL** AS IMAGENS QUE REPRESENTAM BRINQUEDOS E DE **VERMELHO**, AS IMAGENS QUE REPRESENTAM BRINCADEIRAS.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

Vermelho.



PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK

Vermelho.



STEPAN BOBOTOV/SHUTTERSTOCK

Azul.



MARIE SACHA/SHUTTERSTOCK

Azul.



POLYA_OLYA/SHUTTERSTOCK

Vermelho.



BAXYS/SHUTTERSTOCK

Azul.

8. LEIA OS NOMES DOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS A SEGUIR.

PEGA-PEGA

AMARELINHA

PIPA

MÍMICA

BONECA

ESCONDE-ESCONDE

CIRANDA

QUEIMADA

PULA CORDA

PIÃO

- DAS OPÇÕES APRESENTADAS, CONTORNE O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. AGORA, COPIE O NOME DELES NOS ESPAÇOS A SEGUIR.

BRINQUEDO

BRINCADEIRA

Resposta pessoal.

Resposta pessoal.

9. NA DANÇA, AS PESSOAS SE EXPRESSAM POR MEIO DO MOVIMENTO CORPORAL E DA GESTUALIDADE. MARQUE AS IMAGENS EM QUE AS PESSOAS ESTÃO DANÇANDO. *As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.*

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS



X

STOCK PHOTO VIDEO/SHUTTERSTOCK



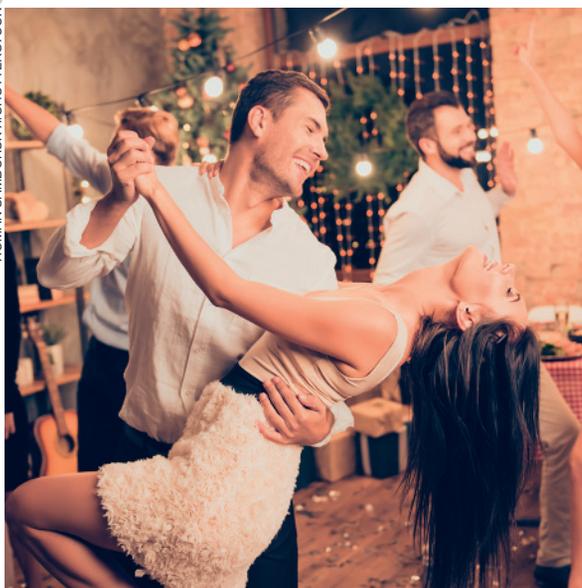
X

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

DC STUDIO/SHUTTERSTOCK



ROMAN SAMBORSKYI/SHUTTERSTOCK



X

10. LEIA A FRASE A SEGUIR PARA RESPONDER À QUESTÃO.

A DANÇA É A LINGUAGEM DO CORPO. NELA, SÃO OS MOVIMENTOS CORPORAIS QUE POSSIBILITAM QUE O ARTISTA SE EXPRESSE.

- SEGUNDO O TEXTO, O QUE POSSIBILITA QUE O ARTISTA SE EXPRESSE NA LINGUAGEM DA DANÇA? MARQUE UM X NA ALTERNATIVA CORRETA.

TINTAS E PINCÉIS.

OS MOVIMENTOS CORPORAIS.

COMPUTADORES.

11. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



CRIANÇAS BRINCANDO AO AR LIVRE.

AGORA, PINTE O QUADRADINHO CORRESPONDENTE À AFIRMAÇÃO CORRETA. PELA ORGANIZAÇÃO DA DANÇA, É CORRETO AFIRMAR QUE É UMA:

DANÇA DE
MARACATU

DANÇA DE
CIRANDA

DANÇA DE
FREVO

DANÇA DE
COCO

O CORPO COMO REPRESENTAÇÃO

12. OBSERVE AS IMAGENS E CONTORNE A QUE É UM RETRATO.



REPRODUÇÃO - MUSEU HERMITAGE, SÃO PETERSBURGO, RUSSIA

NATUREZA MORTA COM MAÇÃS, DE PAUL CÉZANNE. ÓLEO SOBRE TELA, 35 CM × 46 CM. 1890.



REPRODUÇÃO - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, SP

O ESCOLAR, DE VINCENT VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 63,5 CM × 54 CM. 1888.



REPRODUÇÃO - ANTIGA GALERIA NACIONAL, BERLIM, ALEMANHA

CASAS DE ARGENTEUIL, DE CLAUDE MONET. ÓLEO SOBRE TELA, 54 CM × 73 CM. 1873.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



A. DESCREVA A IMAGEM QUE VOCÊ CONTORNOU.

Resposta pessoal. Os alunos devem descrever oralmente os elementos visuais de sua escolha na atividade anterior.

B. SOBRE AS RESPOSTAS ANTERIORES, MARQUE UM X NA ALTERNATIVA QUE MELHOR DEFINE O GÊNERO RETRATO EM PINTURA.

O RETRATO É A REPRESENTAÇÃO DE UMA OU MAIS PESSOAS.

O RETRATO É A REPRESENTAÇÃO DE UMA PAISAGEM.

O RETRATO É A REPRESENTAÇÃO DE UM ARRANJO DE FLORES E FRUTAS.

13. DESCUBRA A DIFERENÇA ENTRE RETRATO E AUTORRETRATO COLOCANDO AS LETRAS INICIAIS DAS IMAGENS NOS QUADROS A SEGUIR.



O R E T R A T O É A



R E P R E S E N T A Ç Ã O



D E O U T R A P E S S O A



O A U T O R R E T R A T O É



Q U A N D O F A Z E M O S



O R E T R A T O D E

N Ó S M E S M O S

14. QUAL É O PRINCIPAL MEIO DE EXPRESSÃO DE CRIAÇÃO DO ATOR?

O corpo.

15. OBSERVE A IMAGEM.



PALHAÇO REALIZANDO NÚMERO DE PANTOMIMA AO AR LIVRE.

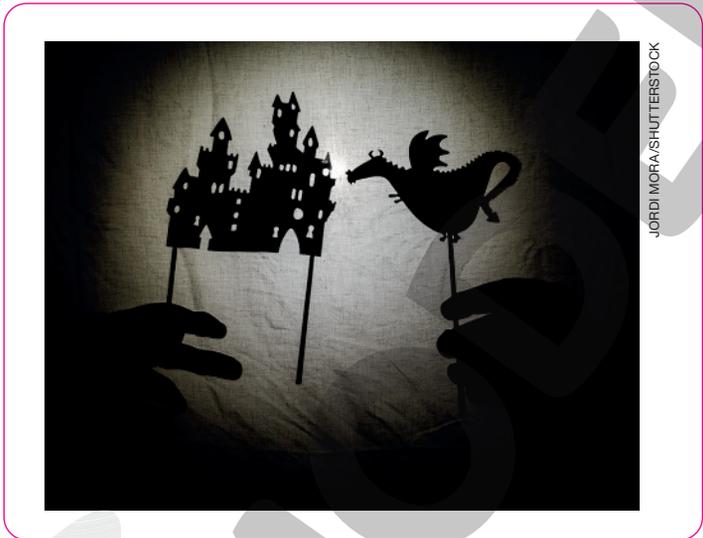
A IMAGEM REMETE À PANTOMIMA. MARQUE UM X NA OPÇÃO CORRETA QUANTO À DEFINIÇÃO DESSA FORMA DE EXPRESSÃO TEATRAL.

É UMA FORMA DE EXPRESSÃO TEATRAL EM QUE O ATOR SE EXPRESSA APENAS POR MEIO DOS GESTOS, SEM O USO DA FALA.

É UMA FORMA DE EXPRESSÃO TEATRAL EM QUE O ATOR CENTRA TODA A SUA EXPRESSÃO NA FALA.

É UMA FORMA DE EXPRESSÃO TEATRAL EM QUE O ATOR SE EXPRESSA PELOS GESTOS E PELA FALA.

16. CONTORNE A IMAGEM QUE RETRATA UMA CENA DE TEATRO DE SOMBRAS. As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



MARQUE UM X NA SEQUÊNCIA DE PALAVRAS QUE DEFINE O PROCESSO DO TEATRO DE SOMBRAS.

- A. ESPAÇO ESCURO – UM PONTO DE LUZ – MANIPULADOR DE BONECOS.
- B. ESPAÇO BEM ILUMINADO – MANIPULADOR DE BONECOS – ANIMAIS.
- C. ESPAÇO BEM ILUMINADO – ATORES NO PALCO – UM PONTO DE LUZ.
- D. ESPAÇO ESCURO – UM PONTO DE LUZ – ANIMAIS.

A SONORIDADE DOS CORPOS

17. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E CONTORNE AQUELA EM QUE A PESSOA RETRATADA ESTÁ EXPLORANDO A PERCUSSÃO CORPORAL.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



18. COM BASE NA IMAGEM QUE VOCÊ CONTORNOU, EXPLIQUE O QUE É PERCUSSÃO CORPORAL.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que percussão corporal é quando realizamos sons de batidas ritmadas, utilizando apenas nosso corpo, sem o auxílio de instrumentos.

19. PARA EXPLORARMOS O SOM, DEVEMOS SABER QUE ELE TEM PROPRIEDADES E CARACTERÍSTICAS.

PINTE O CONJUNTO CORRETO DAS PROPRIEDADES DO SOM.



MELODIA

INTENSIDADE

CANÇÃO

TIMBRE

ALTURA

PERCUSSÃO

DURAÇÃO

VOLUME

ALTURA

INTENSIDADE

DURAÇÃO

TIMBRE

VOLUME

RITMO

DURAÇÃO

CANÇÃO

DANÇAR, CANTAR E BRINCAR NA FESTA POPULAR

20. LEIA AS OPÇÕES A SEGUIR E MARQUE F PARA FOLGUEDO E D PARA DANÇA.

D FIGURAM EM DIVERSAS FESTAS POPULARES, EM QUE AS PESSOAS PULAM, CANTAM E BRINCAM, PORÉM NÃO REPRESENTAM PERSONAGENS.

F SÃO FESTAS POPULARES, NAS QUAIS AS PESSOAS QUE PARTICIPAM INTERPRETAM HISTÓRIAS E PERSONAGENS.

- CONVERSE COM SEUS FAMILIARES E DESENHE A SEGUIR UMA DANÇA POPULAR QUE ELES CONHEÇAM.

Resposta pessoal. Os alunos vão registrar em desenho o conhecimento adquirido por meio da entrevista.



MODELO

OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E CRIAÇÃO

SIGA O MESTRE

1. FIQUE DE FRENTE PARA UM COLEGA COMO SE ELE FOSSE UM ESPELHO.



THAMIRES PAREDES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CRIANÇAS BRINCANDO DE SIGA O MESTRE.

AGORA, FAÇA OS GESTOS A SEGUIR E SEU COLEGA TERÁ DE IMITAR SEUS GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS.

ESPREGUIÇANDO E
BOCEJANDO

FAZENDO CARETA

PULANDO COM
UM PÉ SÓ

RODANDO

FAZENDO CARA
DE ASSUSTADO

SORRINDO E DANDO
TCHAU

AGORA, INVERTAM OS PAPÉIS. É A SUA VEZ DE SER O ESPELHO.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

CRIANDO UMA COREOGRAFIA

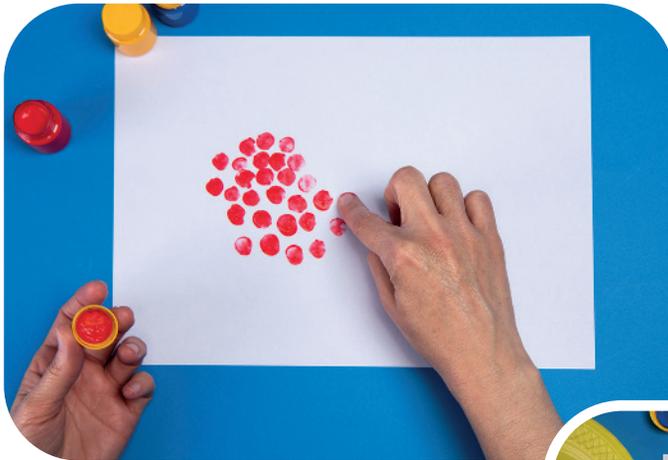
- 2. VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO DANÇAR AO SOM DE ALGUMAS MÚSICAS UTILIZANDO FITAS DE PAPEL CREPOM PARA ACOMPANHAR SEUS MOVIMENTOS. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E DIVIRTA-SE.**
- A. VAMOS CRIAR UMA DANÇA COM AS FITAS. PARA ISSO, FORMEM DUPLAS.**
 - B. CADA DUPLA DEVE CRIAR UM MOVIMENTO QUE POSSA SER USADO EM UMA DANÇA. O PASSO DEVE SER APRESENTADO PARA OS DEMAIS COLEGAS DA TURMA.**
 - C. TODOS JUNTOS DEVEM ESCOLHER ALGUNS DOS MOVIMENTOS APRESENTADOS PARA CRIAR UMA DANÇA. ORGANIZEM OS MOVIMENTOS ESCOLHIDOS EM UMA SEQUÊNCIA.**



- D. AGORA QUE A DANÇA ESTÁ PRONTA, É SÓ ENSAIAR A COREOGRAFIA E FAZER UMA APRESENTAÇÃO PARA AS OUTRAS TURMAS DA ESCOLA.**
- Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

CRIANDO FORMAS COM OS DEDOS

3. VOCÊ JÁ PINTOU USANDO OS DEDOS EM VEZ DE PINCEL?
USANDO OS DEDOS, PODEMOS FAZER DIFERENTES MARCAS.
OBSERVE.



USANDO A PONTA DO DEDO INDICADOR.



USANDO O DEDO INDICADOR.



USANDO OS DEDOS INDICADOR, MÉDIO E ANELAR, CADA UM COM UMA COR DE TINTA.

- AGORA, UTILIZANDO OS MATERIAIS QUE O PROFESSOR VAI LHE ENTREGAR, FAÇA UMA COMPOSIÇÃO UTILIZANDO AS DIFERENTES MARCAS QUE VOCÊ APRENDEU A FAZER COM OS DEDOS. USE A IMAGINAÇÃO PARA CRIAR OUTRAS MANEIRAS DE FAZER MARCAS COM AS MÃOS. *Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.*

BRINCADEIRA CANTADA

4. A SEGUIR, VAMOS CONHECER DUAS CANÇÕES USADAS EM BRINCADEIRAS CANTADAS. DEPOIS DE APRENDER AS LETRAS, É A SUA VEZ DE BRINCAR.

CORRE, COTIA

CORRE, COTIA,
NA CASA DA TIA.
CORRE, CIPÓ,
NA CASA DA VÓ.
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO,
MOÇA BONITA
DO MEU CORAÇÃO.
— POSSO JOGAR?
— PODE!
— NINGUÉM VAI OLHAR?
— NÃO!



CRIANÇAS BRINCANDO DE CORRE, COTIA.

ORIGEM POPULAR.

PIMPONETA

PIM-PO-NE-TA
PETÁ, PETÁ, PERRUGE
PIM-POM.

ORIGEM POPULAR.

• CRIANÇAS BRINCANDO DE PIMPONETA.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

5. PARA APRENDER MAIS SOBRE BRINCADEIRAS CANTADAS, ENTREVISTE SEUS PAIS, TIOS OU AVÓS. VEJA O ROTEIRO DA ENTREVISTA.

ENTREVISTA

A. QUAL É O SEU NOME E A SUA IDADE?

Respostas pessoais. Os alunos anotarão as informações coletadas na entrevista de acordo com as respostas dos entrevistados. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

B. QUAIS BRINCADEIRAS CANTADAS VOCÊ CONHECE?

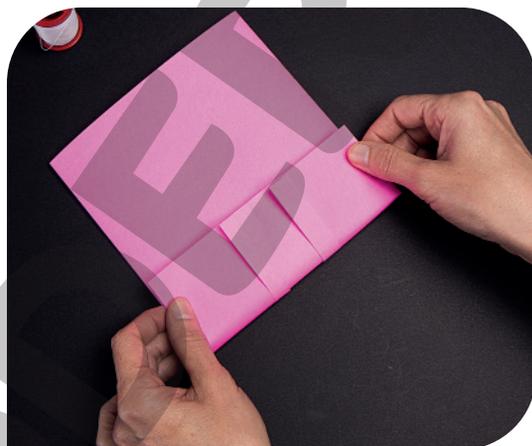
C. ESCREVA A LETRA DA CANÇÃO DE UMA DESSAS BRINCADEIRAS. COMO ELA ERA BRINCADA?

VAMOS CRIAR UM BRINQUEDO

6. VAMOS FAZER UMA CAPUCHETA, UM TIPO DE PIPA MUITO SIMPLES QUE LEMBRA UM CAPUZ. ELA TAMBÉM É CONHECIDA COMO RATINHO OU GALOCHINHA, E PODE SER FEITA COM QUALQUER PAPEL.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- PAPEL SULFITE
- PEDAÇO DE LINHA
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS



FAÇA DUAS DOBRAS NA FOLHA, UMA DE CADA LADO, DE APROXIMADAMENTE 4 CENTÍMETROS. FAÇA UMA DOBRA PARA FORA, EM CADA LATERAL, DE APROXIMADAMENTE 1,5 CENTÍMETRO. DOBRE NOVAMENTE, CONFORME A SEGUNDA FOTO, E DEPOIS ABRA.



FAÇA OS FUROS NO MEIO DAS DOBRAS COM A AJUDA DE UMA TESOURA. PASSE A LINHA (APROXIMADAMENTE 30 CENTÍMETROS) NOS FUROS E AMARRE.



FAÇA UMA ARGOLA NA PONTA DAS LINHAS QUE FORAM AMARRADAS NOS FUROS. AMARRE MAIS UM PEDAÇO DE LINHA (APROXIMADAMENTE 60 CENTÍMETROS) PASSANDO PELAS DUAS ARGOLAS.



SUA CAPUCHETA ESTÁ PRONTA! AGORA, É SÓ BRINCAR!

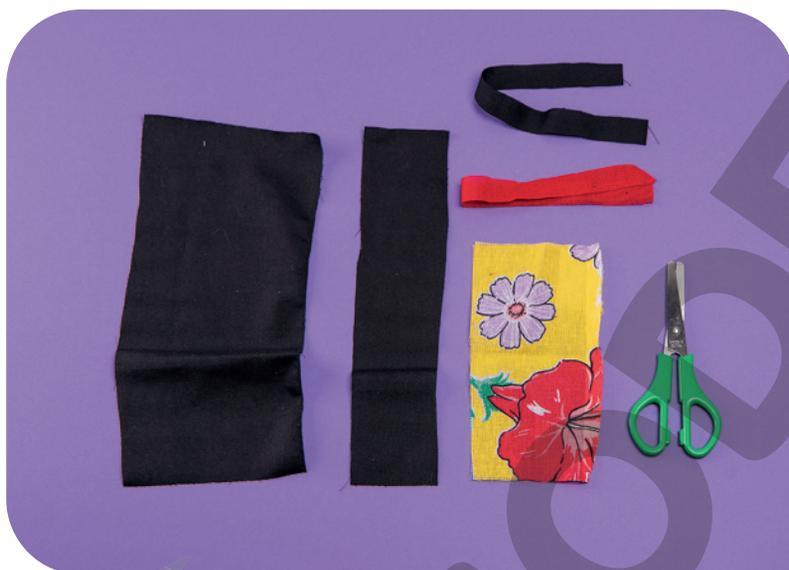
Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

MINHA BONECA ABAYOMI

7. ABAYOMI É UMA BONECA QUE SE TORNOU UM SÍMBOLO DA LUTA DOS AFRO-BRASILEIROS CONTRA O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO. SIGA AS ORIENTAÇÕES PARA FAZER ESSA BONECA.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- RETALHOS DE TECIDOS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS



● CORTE DOIS RETÂNGULOS E UMA TIRA DE TECIDO PRETO, DE TAMANHOS DIFERENTES.

CORTE TAMBÉM UM RETÂNGULO E UMA TIRA DE TECIDO COLORIDO. ESSE RETÂNGULO DEVE SER UM POUCO MENOR DO QUE OS RETÂNGULOS PRETOS.



● DÊ UM NÓ NO RETÂNGULO MAIOR DE TECIDO PRETO, DEIXANDO UMA PEQUENA PONTA PARA CIMA.



DOBRE A PONTA MAIOR AO MEIO E CORTE UMA PARTE DELA NA MARCA DA DOBRA. CADA PARTE DESSA PONTA REPRESENTARÁ UMA PERNA DA BONECA.



DÊ UM NÓ EM CADA PERNA. CASO O NÓ FIQUE NO MEIO DA PERNA, PUXE-O ATÉ A PONTA.



PEGUE O RETÂNGULO DE TECIDO PRETO QUE SOBROU E DOBRE-O AO MEIO NO SENTIDO DO COMPRIMENTO. COLOQUE A TIRA QUE OBTIVE AO DOBRAR O TECIDO POR TRÁS DA BONECA E DÊ UM NÓ LOGO ABAIXO DA CABEÇA.



• DÊ UM NÓ NA PONTA DE CADA BRAÇO.



• DOBRE O RETÂNGULO DE TECIDO COLORIDO AO MEIO DUAS VEZES E CORTE A PONTA DA DOBRA. ESSA SERÁ A ROUPA DA BONECA.



• VISTA A ROUPA NA BONECA E AMARRE UMA TIRINHA DE TECIDO NA CINTURA E OUTRA NA CABEÇA. SUA BONECA ABAYOMI ESTÁ PRONTA!

O MURAL DOS AUTORRETRATOS

8. AGORA, VOCÊ E SEUS COLEGAS FARÃO UM MURAL COM OS AUTORRETRATOS DE TODA A TURMA. VEJA A SEGUIR O QUE DEVE SER FEITO.

A EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE, DESENHE E PINTE SEU AUTORRETRATO.



B RECORTE O DESENHO QUE VOCÊ FEZ.



C PARA COMPOR O MURAL, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVEM COLAR SEUS AUTORRETRATOS NO PAPEL QUE O PROFESSOR VAI FORNECER.



ILUSTRAÇÕES: PRISCILLA
GAMACHO/THIAGO CRUZ

D EM SEGUIDA, É SÓ ESCREVER UM TÍTULO PARA O MURAL E FIXÁ-LO EM UMA PAREDE DA SALA DE AULA. *Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.*

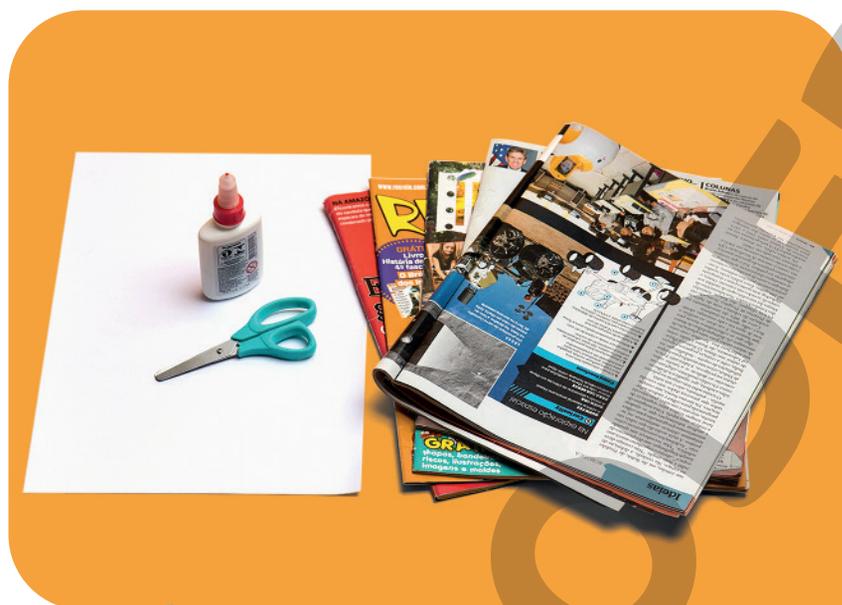
UM RETRATO DIFERENTE

9. VOCÊ SABIA QUE É POSSÍVEL CRIAR PERSONAGENS COM COLAGENS DE IMAGENS RECORTADAS DE REVISTAS? VAMOS TENTAR?

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- REVISTAS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- COLA BRANCA
- PAPEL SULFITE



RECORTE IMAGENS DE REVISTAS PARA MONTAR UMA PERSONAGEM.



ORGANIZE E COLE AS IMAGENS QUE VOCÊ RECORTOU, FORMANDO UMA PERSONAGEM.

EXPLORANDO AS PROPRIEDADES DO SOM

10. VOCÊ SABIA QUE OS OBJETOS E MATERIAIS EMITEM SONS DIFERENTES? VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO PARTICIPAR DE UM JOGO DE ADIVINHAÇÃO. PARA ISSO, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.



ALUNOS EXPERIMENTANDO DIFERENTES SONS NA SALA DE AULA.

- AGORA, VOCÊS VÃO CAMINHAR PELA SALA SEGUINDO O RITMO DETERMINADO PELO PROFESSOR. PRESTE ATENÇÃO NAS EXPLICAÇÕES QUE ELE VAI DAR.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.



CRIANÇAS ANDANDO PELO ESPAÇO DA SALA DE AULA.

SONS COM A BOCA

11. QUE TAL BRINCAR EXPERIMENTANDO OS SONS QUE PODEMOS PRODUZIR COM A BOCA? VAMOS LÁ! USE A CRIATIVIDADE.

- A** VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO SE SENTAR NO CHÃO FORMANDO UMA RODA.
- B** UM ALUNO VAI PRODUZIR UM SOM COM A BOCA, SEM USAR A VOZ, E O RESTANTE DA TURMA VAI IMITÁ-LO.
- C** EM SEGUIDA, QUEM ESTÁ SENTADO À DIREITA DESSE ALUNO FAZ O MESMO, ATÉ QUE TODOS TENHAM PARTICIPADO.
- D** AGORA, UM DESAFIO!

UM DE VOCÊS PRODUIRÁ UM SOM COM A BOCA SEM QUE OS COLEGAS VEJAM. O DESAFIO CONSISTE EM DESCOBRIR O QUE O COLEGA FEZ E TENTAR IMITÁ-LO.



CRIANÇAS EM UM JOGO DE ADIVINHAÇÃO DE SONS.

- E** AGORA, VAMOS CRIAR UMA HISTÓRIA E SONORIZÁ-LA UTILIZANDO APENAS SONS FEITOS COM A BOCA, INCLUSIVE A VOZ. PARA ISSO, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade no Manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem.

AS FESTAS EM MINHA CIDADE

- 12.** VIMOS QUE A CULTURA POPULAR BRASILEIRA É RICA EM FESTAS. PESQUISE COM SEUS PAIS, AVÓS E TIOS A PRINCIPAL FESTA DE SUA REGIÃO. PEÇA DETALHES E DESENHE A FESTA NO ESPAÇO A SEGUIR.

Resposta pessoal. A composição será organizada a partir da entrevista com o familiar.

MODERNA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, esse livro apresenta a proposta triangular, pautada em: contextualização, apreciação e produção, propondo um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 15 set. 2021.

Esse documento normativo abrange princípios a serem seguidos em toda a etapa da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 1º fev. de 2021.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento que estabelece diretrizes orientadoras sobre o processo de alfabetização no Brasil. Além de trazer informações sobre componentes e habilidades essenciais para alfabetização, suas medidas destacam a importância das evidências científicas no ensino, com o intuito de melhorar questões envolvendo a alfabetização no país.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Esse livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, aborda os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

CISZEWSKI, Wasti Sivério. Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 22-33, set. 2010.

Texto direcionado tanto a professores da Educação Básica quanto a alunos e professores de Música. Problematisa a

música na Educação Infantil, propondo ao leitor atividades relativas à notação musical não tradicional.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Um debate sobre Educação Musical baseado na compreensão dos hábitos e das condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Nesse livro, o autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética, e desenvolvendo a autonomia, a capacidade crítica e a valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

GUIMARÃES, Luis Gustavo. *Fazer cinema na escola*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

O autor analisa o processo e o resultado de sua experiência educacional com alunos da Educação Fundamental e com a linguagem do cinema. Observa também os caminhos gerados na criação dos filmes, desde a composição das primeiras imagens até a edição do material.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papyrus Editora, 2009.

Livro dividido em duas partes. Na primeira, o autor aborda o Teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil. Já na segunda parte, sua análise desloca-se para o Teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 1999.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do Teatro e a sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Esse livro apresenta uma teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação entre pensamento e linguagem, que para o autor corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13206-4



9 788516 132064